



Roteiro

ISSN: 2177-6059

Universidade do Oeste de Santa Catarina

Lázaro, Luis Miguel; Rosa, Victoria Martín de la; Montes, Cristina Pulido
A Educação para a Cidadania Mundial como aposta de construção de um novo paradigma educativo

Roteiro, vol. 43, núm. 1, 2018, Janeiro-Abril, pp. 63-86

Universidade do Oeste de Santa Catarina

DOI: 10.18593/r.v43i1.13089

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=351964716005>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

redalyc.org
UAEM

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

A Educação para a Cidadania Mundial como aposta de construção de um novo paradigma educativo

Education for Global Citizenship as a bet to construct a new educational paradigm

La educación para la Ciudadanía Mundial como apuesta por la construcción de un nuevo paradigma educativo

Luis Miguel Lázaro¹

Universidade de València, Professor Catedrático de Teoría e Historia de la Educación

Victoria Martín de la Rosa²

Universidade Complutense, Professora no Departamento de Filología Inglesa

Cristina Pulido Montes³

Universidade de Valência, Professora no Departamento de Educação Comparada e História da Educação

Resumo: O objetivo com este estudo é refletir sobre a Cidadania Mundial, por meio de uma investigação sobre o tema, considerando a evidência da sua permanência como prioridade na agenda educativa mundial, tanto para os países desenvolvidos, quanto para os em desenvolvimento. A Educação para a Cidadania Mundial tem cobrado ao longo dos últimos anos um claro protagonismo na reflexão e nas práticas educativas, tanto das organizações não governamentais quanto dos docentes mais comprometidos com um pensar e uma prática pedagógica alternativa nas suas aulas. Sua inclusão preeminentemente na agenda global como raíz de sua definição prioritária para o marco da *Global Education First Initiative* (GEFI), que impulsiona as Nações Unidas, sem dúvida, tornará muito mais visível a necessidade de aprofundar o seu desenvolvimento. Assim, uma das três prioridades da GEFI é justamente fomentar a cidadania global. A Unesco considera que a Educação para a Cidadania Mundial propõe uma mudança no papel e nos objetivos educacionais, orientados a construir sociedades mais justas, pacíficas, tolerantes e inclusivas. Essa convicção fez da Educação para a Cidadania

¹ Doutor em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidade de València.

² Doutora em Filologia pela Universidade Complutense, Madrid.

³ Doutoranda pela Universidade de València.

Mundial um dos objetivos chave para a área educacional em seu projeto de estratégia a médio prazo para os próximos oito anos (2014-2021).

Palavras-chave: Educação. Cidadania Mundial. Paradigma educativo.

Abstract: *The aim of this study is to reflect on Global Citizenship, through an investigation of the theme, considering the evidence of its permanence as a priority in the global educational agenda, both for developed and developing countries. The Education for World Citizenship has, over the last years, been a protagonist in the reflection and educational practices of both Non-Governmental Organizations and teachers who are committed to reflect and a pedagogical practice alternative in their classes. Its pre-eminent inclusion on the global agenda as the root of its priority definition for the Global Education First Initiative (GEFI), which drives the United Nations, will undoubtedly make the need to deepen its development much more visible. Thus, one of GEFI's three priorities is precisely to foster global citizenship. Unesco considers that Global Citizenship Education proposes a change in the role and educational objectives of building more just, peaceful, tolerant and inclusive societies. This conviction made Education for World Citizenship one of the key goals for education in its Medium-term Strategy Project for the next eight years (2014-2021).*

Keywords: *Education. Global Citizenship. Educational paradigm.*

Resumen: *El objetivo de este estudio es reflexionar sobre la Ciudadanía Mundial, a través de una investigación sobre el tema, considerando la evidencia de su permanencia como prioridad en la agenda educativa mundial, tanto para los países desarrollados, cuanto para los en desarrollo. La Educación para la Ciudadanía Mundial ha ido cobrando a lo largo de los últimos años un claro protagonismo en la reflexión y las prácticas educativas tanto de las Organizaciones No Gubernamentales como de los docentes más comprometidos con un pensar y una práctica pedagógica alternativa en sus aulas. Su inclusión preeminente en la agenda global a raíz de su definición como prioritaria en el marco de la Global Education First Initiative (GEFI) que impulsa Naciones Unidas, sin duda, va a hacer mucho más visible la necesidad de ahondar en su desarrollo. Así, una de las tres prioridades de la GEFI es justamente fomentar la ciudadanía global. La Unesco considera que la Educación para la Ciudadanía Mundial plantea un cambio en el rol y en los objetivos de la educación orientado a construir sociedades más justas, pacíficas, tolerantes e inclusivas. Esa convicción ha hecho de la Educación para la Ciudadanía Mundial uno de sus objetivos clave del*

área educativa en su Proyecto de estrategia a plazo medio para los próximos ocho años (2014-2021).

Palavras clave: *Educación. Ciudadanía Mundial. Paradigma educativo.*

1 INTRODUÇÃO

A Educação para a Cidadania Mundial tem cobrado, nos 10 últimos anos, um claro protagonismo na reflexão e nas práticas educativas, tanto das organizações não governamentais quanto dos docentes mais comprometidos com um pensar e uma prática pedagógica alternativa nas suas aulas. Sua inclusão preeminente na agenda global como raíz de sua definição prioritária para o marco da *Global Education First Initiative (GEFI)*, que impulsiona as Nações Unidas, sem dúvida, tornará muito mais visível a necessidade de aprofundar o seu desenvolvimento. Assim, uma das três prioridades da *GEFI* é justamente fomentar a cidadania global. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) considera que a Educação para a Cidadania Mundial propõe uma mudança no papel e nos objetivos educacionais orientados a construir sociedades mais justas, pacíficas, tolerantes e inclusivas. Essa convicção fez da Educação para a Cidadania Mundial um dos objetivos-chave para a área educacional em seu projeto de estratégia a médio prazo para os próximos oito anos (2014-2021).

Nessa perspectiva, Carlos Alberto Torres (2017) também apontou claramente que a Educação para a Cidadania Mundial é agora uma ferramenta essencial para aprender em um mundo globalizado.

Apesar das suas virtudes formativas, tanto no plano da educação formal quanto da não formal e informal, a Cidadania Mundial é um conceito para o qual não existe ainda o necessário consenso acerca do seu significado e tradução para a prática educativa. Dificuldade claramente vinculada à existência de concepções bem diferentes, a propósito, tanto do conceito de globalização, como do conceito de cidadania. Nesse sentido, é preciso ver a Educação para a Cidadania Mundial como campo disciplinar construído pela agregação e hibridização de modelos, conceitos e práticas prévios que, juntos, contribuem para definir um novo paradigma de formação e intervenção por meio de múltiplos canais nos planos da educação. Sua generalização é vista entorpecida, muitas vezes, porque seus planejamentos e pressupostos teórico-práticos estão, por vezes, bem distantes da filosofia de resultados que inspira o núcleo

dos programas de formação inicial dos professores, dificultando, dessa forma, sua incorporação ao currículo.

As perspectivas de desenvolvimento para o esclarecimento e imbricação nas ações educativas formais, não formais e informais da Educação para a Cidadania Mundial são múltiplas, e suas virtualidades são muito prometedoras em relação aos objetivos aos quais se propõe. Inclusive nos desafiam com uma situação paradoxal ao afrontar um processo de definição pendente de aceitação generalizada. Precisamente por isso, o objetivo com este estudo é refletir sobre a cidadania global com base em uma investigação sobre o tema, considerando a evidência da sua permanência como prioridade na agenda educativa mundial, tanto para os países desenvolvidos quanto para os em desenvolvimento. A metodologia utilizada pauta-se na revisão bibliográfica desenvolvida na última década, que tem sido impulsionada pela Unesco como agência especializada em educação das Nações Unidas. Também são abordadas estratégias de intervenção no terreno educacional claramente reforçadas com a redefinição dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável desde a Declaração de Incheon (2015).

2 A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA MUNDIAL: CAMPO DE ENFOQUES E INTERVENÇÕES PLURAIS

Na última década foram colocados em marcha, em diferentes países europeus, iniciativas para introduzir nas salas de aula projetos de Educação para a Cidadania Mundial. As propostas partiram inicialmente, em grande parte, desde o mundo das organizações não governamentais (ONGs), com apoios pontuais no âmbito institucional. Existe certo consenso de que “[...] *las entidades públicas de cooperación internacional y las ONGD han sido pioneras en desarrollar una Educación para la Ciudadanía Mundial en todos los espacios político administrativos vinculándola a las relaciones Norte-Sur, es decir, al mundo interdependiente y globalizado.*” (ARGIBAY; CELORIO; CELORIO, 2009, p. 5). Se tomarmos como ponto de partida o caso espanhol, podemos corroborar essa afirmação. Na Espanha, o desenvolvimento de muitas das iniciativas vinculadas direta ou indiretamente a projetos reflexivo-práticos relacionados à Educação para a Cidadania Mundial, geralmente no que se refere ao ponto mais tradicional da Educação para o Desenvolvimento, tem contado especialmente com o apoio dado pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) do Ministério de Assuntos Exteriores e de

Cooperação. Seja no marco da sua Estratégia de Educação para o Desenvolvimento de Cooperação Espanhola (ORTEGA, 2007), seja na Rede Internacional de Educação para o Desenvolvimento financiada pela AECID para trabalhar na difícil definição consensuada de Educação para o Desenvolvimento, globalmente entendida como educação para a cidadania e a transformação social. Assim, por exemplo, citamos alguns deles com responsabilidade ao convênio:

- a) “Proposta socioeducativa para a transformação social: Educação para o Desenvolvimento e cidadania global desde o enfoque em direitos e o enfoque de gênero”, o Projeto de InteRed, uma ONG para o Desenvolvimento que promove a Instituição Teresiana (AGUADO, 2011);
- b) “Educação para a cidadania global no currículo”, da Fundação Solidariedade da Universidade de Barcelona em 2010, com o objetivo de “[...] aumentar los recursos profesionales del profesorado para el tratamiento educativo de las temáticas vinculadas a la educación para la ciudadanía global, desde las diversas materias y etapas Educativas [...]” (GONZÁLEZ, 2012, p. 5), destacando quatro indicadores, entre eles os “[...] valores universales; pertenencia a una comunidad global; retos globales; y acción y transformación.” (GONZÁLEZ, 2012, p. 5);
- c) a Proposta de Hegoa “Educação para a Cidadania Global. Debates e desafios” (2009), no marco de Mundubildu, a qual propõe “[...] la reflexión y el debate sobre las conexiones entre la Educación para la Ciudadanía y la Educación para el Desarrollo. Centrado en el concepto de ciudadanía global y con la idea de promover una escuela inclusiva e integrada en el entorno”;
- d) o “Posicionamiento sobre Educación para el Desarrollo y la Ciudadanía Global” (VILLANUEVA LORENZANA; DEL OLMO RUBIO; ARDANAZ IBÁÑEZ, 2011) que preparou e apoiou as 31 ONGD integradas na Federação de ONG de Desenvolvimento da Comunidade de Madrid (FONGDCAM);
- e) no plano supranacional, o projeto “Conectando Mundos”, cofinanciado pela Comissão Europeia, considerando o trabalho de quatro ONGs europeias sócias no projeto, entre elas CIDAC (Portugal), Inizjamed (Malta), Intermón Oxfam (Espanha) e Ucodep (Itália), as quais

propõem um documento acerca da “[...] educação para uma cidadania global na escola de hoje”, considerando-o como “[...] material de reflexão e compromisso com todos os atores que atuam, colaboram e influenciam no âmbito educativo a nível nacional e internacional, com o objetivo de que a Educação para uma Cidadania Global possa receber um reconhecimento crescente.” (CIDAC; INIZJAMED; INTERMÓN OXFAM; UCODEP, 2008, tradução nossa).

Porém, o papel dos docentes na introdução dessas novas perspectivas nas salas de aulas, inicialmente de forma autônoma e sem demasiada coordenação com outros colegas, foi igualmente determinante. No caso do Reino Unido, pioneiro nesse terreno pedagógico-crítico, a perspectiva de uma Educação Mundial coincide no tempo com outras iniciativas levadas às aulas de Educação para a Paz, Educação do Meio Ambiente, Educação Antissexista, Educação para os Direitos Humanos e Educação para o Desenvolvimento (HOLDEN, 2000, p. 74). Também, Lister (1985, p. 55) sustenta que essas novas perspectivas e práticas se propõem e se desenvolvem por educadores de vanguarda, comprometidos com a justiça social e a igualdade de oportunidades, e a perspectiva global, com uma metodologia de trabalho nas aulas que propõe, defende novas formas de ensinar e aprender. Essa consideração é perfeitamente previsível no caso espanhol ligado a práticas curriculares inovadoras, uma vez que em diversas Comunidades Autônomas da Espanha já se desenvolvem há muito tempo – desde os anos 1980 – os Movimentos de Renovação Pedagógica.

3 O COMPROMISSO DA UNESCO COM A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA MUNDIAL

Toda essa dinâmica de reflexão e prática a qual acabamos de fazer referência está cobrando um novo impulso institucional com dimensão internacional muito mais ampla. Na base desse impulso de desenvolvimento da Educação para a Cidadania Mundial constam elementos prioritários da Agenda global, no marco da *Global Education First Initiative (GEFI)*, entre eles: a escolarização universal, melhorar a qualidade da aprendizagem e fomentar a cidadania mundial. Nessa lógica, Ban Ki-moon, na sua apresentação em 26 de setembro de 2012, propôs: “*Debemos fomentar la ciudadanía mundial. La educación es algo más que la alfabetización y la*

aritmética. Se trata también de la ciudadanía. La educación debe asumir plenamente su papel esencial para ayudar a la gente a forjar sociedades más justas, pacíficas y tolerantes.” (GLOBAL EDUCATION FIRST INICIATIVE, 2012, p. 3).

Consequentemente, com esse desejo, a Unesco, como organização da educação das Nações Unidas, foi a encarregada de assumir e traduzir a prática dos sistemas e dispositivos educativos – formais e não formais – de todo o mundo. Essa vontade politicamente expressada passou a projetar sobre a ação educativa a capacidade de resolver problemas de ordem social muito profundos que, de diferentes formas, ameaçam e desafiam a conjuntura do Planeta, o que levou a Unesco a considerar que a Educação para a Cidadania Mundial propõe uma mudança no papel e nos objetivos educacionais, orientado a construir sociedades mais justas, pacíficas, tolerantes e inclusivas. Para tanto, “[...] en respuesta a la creciente demanda de sus Estados miembros para dar apoyo en la formación de los estudiantes para convertirse en responsables ciudadanos del mundo” (UNESCO, 2014, p. 5), até o ano de 2021, a Unesco estabeleceu como objetivo estratégico 2: “Enseñar a los educandos a ser ciudadanos mundiales creativos y responsables.” (UNESCO, 2014, p. 5). Uma vontade que aparece, também, em outros objetivos estratégicos educacionais com um caráter menos direto e mais transversal.

A Unesco, com esse compromisso assumido para os próximos anos, propõe-se a planejar e promover

[...] la educación para la paz y los derechos humanos en favor de una ciudadanía mundial, en particular en el marco de la Recomendación sobre la Educación para la Comprensión, la Cooperación y la Paz Internacionales y la Educación relativa a los Derechos Humanos y las Libertades Fundamentales, de 1974, y otros instrumentos internacionales importantes. (UNESCO, 2013b, p. 25).

Para alcançá-lo, a Organização contempla o desenvolvimento de “[...] actividades de investigación y sensibilización, el diálogo sobre políticas y la asistencia técnica [...]” (UNESCO, 2013b, p. 25), que ajudarão os Estados-membros a lograr maior integração da Educação para a Cidadania Mundial, considerando a [re]formulação e o desenvolvimento de políticas e programas, bem como das práticas docentes e conteúdos da educação voltados para questões que tenham preferencialmente o entendimento mútuo, o diálogo intercultural, a tolerância e o respeito.

Para a Unesco, partindo da consideração de que a educação ajuda as pessoas a compreender e resolver os problemas globais complexos, a Educação para a Cidadania Mundial possibilita o desenvolvimento dos “[...] *conocimientos, habilidades, valores y actitudes que los alumnos necesitan para construir un mundo más justo, pacífico y sostenible y para prosperar como ciudadanos del mundo en el siglo XXI.*” (UNESCO, 2014, p. 45).

Para começar a avançar no caminho de seus objetivos estratégicos, a Unesco impulsionou, em 2013, dois fóruns especializados em abordar o desenvolvimento da Educação para a Cidadania Mundial:

- a) “*Technical Consultation on Global Citizenship Education*”, celebrada em Seul, República da Coreia, de 09 a 10 de setembro, patrocinada pela Unesco e pelos Ministérios de Assuntos Exteriores e de Educação da República da Coreia e da *Asia-Pacific Centre of Education for International Understanding* (APCEIU);
- b) “*Unesco Forum on Global Citizenship Education*”, celebrado em Bangkok, Tailândia, de 02 a 04 de dezembro, patrocinado pela *Unesco Headquarters' Division of Education for Peace and Sustainable Development*, a *Unesco's Asia and Pacific Regional Bureau for Education*, o *Mahatma Gandhi Institute of Education for Peace and Sustainable Development* (MGIEP e APCEIU).

4 DIFICULDADES PARA A CONCEITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA MUNDIAL

Como assinalou Beck (1998, p. 11), a globalização é essencialmente polivalente e multidimensional. Os múltiplos processos da globalização de ordem econômica, política, tecnológica, ambiental ou cultural contribuíram também para transformar as concepções e práticas tradicionais da cidadania. A globalização necessariamente tem transformado a essência do conceito de cidadania e, nessa nova perspectiva, Mesa (2003, p. 11-12) aponta que “[...] *El sentimiento de pertenencia a una comunidad global va ligado a unos derechos y deberes que adquieren una dimensión supraestatal. La consecución de una ciudadanía cosmopolita exige, en lo que se refiere a los derechos políticos, democratizar el ‘espacio global’*”, e no que se refere aos direitos sociais torna-se necessário “[...]

dotar a la justicia de una dimensión planetaria.” (MESA, 2003, p. 11-12). Além disso, a consolidação internacional do enfoque dos direitos humanos, a maior interconexão e interdependência individual e grupal em todo o mundo, junto com o surgimento de novas formas de participação cívica transnacional ou pós-nacional, são ao mesmo tempo expressões e práticas dessa transformação (CARNOY, 1999; CARTER, 2013; FALK, 1993; LAPAYESE, 2003; TAWIL, 2013).

No plano específico da educação, a influência da globalização tem continuado a crescer em um contexto de relações complexas nem sempre fáceis e equilibradas (BURBULES; TORRES, 2000) e, como aponta Rizvi (2007), são muitas vezes bem contextualizadas desde um ponto de vista histórico. A conjunção de ambas perspectivas trará para um primeiro plano da reflexão pedagógica a questão da cidadania mundial em suas várias dimensões relacionadas com a educação, constituindo, paulatinamente, uma preocupação internacional de primeira ordem (PIGOZZI, 2006) que, segundo Davies (2006), deveria reunir o necessário consenso para constituir-se em uma Educação para a Cidadania Mundial (EPCG) em si mesma e em uma área específica do currículo. Assim, Arnot (2009) cobra o desenvolvimento por meio da EPCG de uma “*conciencia global colectiva*” que possa servir de fundamento para uma nova forma de “solidariedade moral”. Por sua parte, Appiah (2008) a vê muito necessária como freio para o fundamentalismo, e Andreotti (2006) aposta em uma educação para a cidadania mundial crítica, construída essencialmente desde a reflexividade.

Porém, definir o que seja a Educação para a Cidadania Mundial e como desenvolvê-la, acima de tudo nas aulas, não é tarefa facilmente aceita de maneira generalista. Pelo contrário, encontramos posturas muito críticas (DAVIES; EVANS; REID, 2005; PETERS; BRITTON; BLEE, 2008). Existem dificuldades específicas para definir a Educação para a Cidadania Mundial, porque também existem concepções diferentes sobre o que é a globalização (SHULTZ, 2007) e, mesmo assim, o que se deve entender por cidadania mundial, quando existem diferentes enfoques – enfoque neoliberal, enfoque liberal, enfoque transformacional – (STROMQUIST, 2009) que se traduzem em discursos e práticas curriculares diferenciadas (ROMAN, 2003). A cidadania cosmopolita que propõe Held (1997), com a construção de uma democracia internacional cosmopolita; a perspectiva kantiana de Cortina (1997); o cosmopolita visto por Nussbaum (1999) como um cidadão “[...] *comprometido con toda la comunidad de seres humanos*”; ou a cidadania multicultural de Kymlicka (1996), as

quais derivam reflexões e práticas educativas diversas (BENÉITEZ PRUDENCIO, 2009; BONI ARISTIZÁBAL, 2011; VILAFRANCA MANGUÁN; BUXTARRAIS ESTRADA, 2009).

Os especialistas consultados pela Unesco, no ano 2016, começaram por reconhecer que o mesmo conceito de cidadania é rebatido e que não existe, ainda, uma definição consensual de cidadania mundial, enquanto são encontradas propostas como “*ciudadanía más allá de las fronteras*”, “*ciudadanía más allá del Estado-Nación*”, “*ciudadanía planetaria*” ou “*cosmopolitismo*”, de acordo com o que se projete o foco de atenção (UNESCO, 2013a, p. 4). Em contrapartida, a Educação para a Cidadania Global baseia-se numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida, e não apenas para as crianças e jovens, mas também para os adultos. Ela pode ser desenvolvida em todos os métodos de ensino, incluindo o formal, o não formal e o informal. Assegura um marco estratégico para que a ação educativa possa capacitar os alunos a participar e assumir um papel ativo, tanto em nível local quanto em nível mundial, para enfrentar e resolver os desafios globais e, em última instância, desenvolver os conhecimentos, habilidades, valores e atitudes oportunos para converterem-se em contribuições proativas para um mundo mais justo, tolerante, inclusivo, seguro e sustentável. Utiliza, para isso, estratégias já desenvolvidas em diferentes campos e temas, incluindo a educação em direitos humanos, a educação para a paz, a educação para o desenvolvimento sustentável e a educação para a compreensão internacional (TAWIL, 2013; UNESCO, 2013a).

5 A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA MUNDIAL NAS AULAS

No aspecto concreto da presença da Educação para a Cidadania Mundial nas escolas podemos encontrar posturas absolutamente favoráveis ao seu desenvolvimento curricular (TASNEEM, 2005). Com base em pesquisas realizadas no Reino Unido, constatou-se que existem professores em exercício e estudantes de magistério que demonstram uma predisposição muito positiva ao seu desenvolvimento em sala de aula (ROBBINS; FRANCIS; ELLIOTT, 2003), em especial, pelo Programa de Educação para a Cidadania Mundial, que Oxfam (2014), com apoio institucional, desenvolve na Inglaterra, na Escócia e no País de Gales, propostas implementadas também entre outros países como Portugal, Espanha e Itália. Uma iniciativa que, sem dúvida, está ligada à *Global Education* desenvolvida nos anos 1980 no Reino Unido, abandonada

depois pelo estabelecimento do *National Curriculum* em 1988. Anos mais tarde foi refutada nas práticas curriculares da Educação para a Cidadania (MARSHALL, 2005), favorecida assim mesmo pelo reconhecimento governamental da necessidade de “[...] *una dimensión internacional*” na educação (HOLDEN, 2000, p. 74).

Para OXFAM (2014), a Educação para a Cidadania Mundial “[...] *ayuda a los jóvenes a hacer posible el desarrollo de las competencias básicas que les permitan participar activamente con el mundo, y ayudar a que sea un lugar más justo y sostenible.*” Não é uma disciplina a mais; no seu planejamento é um *ethos* que requer ser desenvolvido tanto pela escola quanto pela comunidade que a acolhe. Nas aulas, transversalmente no currículo, enfatiza aspectos como “[...] *la justicia social, la apreciación de la diversidad y la importancia del desarrollo sostenible.*” (OXFAM, 2014). Também, pode encontrar-se ensaios e propostas para sua introdução e desenvolvimento curricular no Canadá (EVANS; BROAD; RODRIGUE et al., 2010) e nos Estados Unidos, reafirmando a *Social Studies Curriculum* (MYERS, 2006), ainda que, como assinala Rapoport (2009), por contraposição à atitude do professorado europeu ou asiático que se observa certa resistência dos professores norteamericanos ao introduzir essa perspectiva global na sua Educação para a Cidadania.

Contudo, como aponta Marshall (2005), referindo-se ao caso do Reino Unido, o trabalho que os ativistas das ONGs realizam nessa perspectiva pela mescla em muitas ocasiões da *Global Education* e *Global Citizenship Education*, torna muito problemática sua introdução nos programas de formação inicial dos professores orientados a uma pedagogia do ganhar e do aproveitamento. A este propósito é muito interessante o resultado do *DFID Project Global Citizenship*, pesquisa levada a cabo durante dois anos, 2002-2004, pelo *Centre for International Education and Research* (CIER) da *School of Education* da *University of Birmingham*; um estudo qualitativo em seis escolas de ensino fundamental, seis escolas de ensino médio, 13 autoridades locais e três instituições de formação inicial de docentes na região de *West Midlands*. O Projeto foi proposto com três objetivos: identificar as necessidades dos professores na implementação da Educação para a Cidadania Mundial; identificar as necessidades dos alunos do ensino fundamental e médio de forma que os que querem saber ou entender a que se refere a cidadania mundial e os acontecimentos do mundo; e identificar as necessidades dos formadores de professores e de seus alunos na sua preparação para ensinar a cidadania mundial (DAVIES; HARBER; YAMASHITA, 2005). As conclusões do estudo lançaram luz sobre alguns dos problemas e limitações

significativos que enfrenta a Educação para a Cidadania Mundial nas aulas. Em primeiro lugar, a pesquisa estabelecia que os alunos necessitam saber e entender questões e acontecimentos importantes, contemporâneos na perspectiva mundial, especialmente no que se refere à guerra e ao conflito; porém, também os antecedentes políticos de questões relacionadas ao HIV/SIDA, a pobreza, a contaminação e os direitos humanos. Em segundo lugar, o estudo evidenciou que muitos professores carecem de uma confiança necessária para trabalhar esses temas porque se sentem insuficientemente preparados para fazer frente aos problemas mundiais controvertidos, tanto em termos de conhecimento quanto de métodos. Além disso, temem o desconforto que os alunos podem sentir discutindo sobre a guerra, que as tensões étnicas na sala de aula sejam acentuadas, ou acreditam que o professor não deve apresentar seus próprios pontos de vista sobre assuntos tão controvertidos. Em terceiro lugar, tanto professores quanto alunos se sentem muito constrangidos em razão de todo o aparato prescritivo do *National Curriculum*. Os primeiros, porque estão preocupados pelos exames e seus resultados, os segundos porque sentem que nunca têm tempo para fazer nada em profundidade. Finalmente, o trabalho de Davies, Harber e Yamashita (2005) demonstra que apesar da existência de “*buenas prácticas*” para desenvolver a Educação para a Cidadania Mundial, assumidas por alguns professores e escolas comprometidas com a realidade social em uma perspectiva mundial, conseguir uma mudança substancial generalizada nessa perspectiva passa por flexibilizar o *National Curriculum* e, sobretudo, por preparar os professores, tanto em sua formação inicial quanto em exercício e por meio de redes que utilizem das novas tecnologias de tal forma que possam adquirir as habilidades e a confiança para fazer frente à introdução no currículo dos principais problemas mundiais.

Finalmente, uma proposta recente e interessante do currículo de educação para a cidadania mundial para se desenvolver nas salas de aula da educação infantil até os anos finais do ensino médio é a apresentada por Reimers et al. (2017, p. 17). É um currículo que desenvolve as necessárias competências cognitivas e socioemocionais do aluno alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A orientação holística de suas propostas (REIMERS et al., 2017) nos permite superar o problema frequente da fragmentação curricular que, por vezes, apresenta Educação para a Cidadania Mundial quando desagregada na educação para a paz e a não violência, educação em direitos humanos ou educação para o desenvolvimento e sustentabilidade ambiental.

A margem das agora assinaladas limitações, que podem apresentar em seu desenvolvimento prático nas salas de aula as prováveis competências que os especialistas identificam como comuns às experiências de Educação para a Cidadania Mundial, desenvolvido até agora em vários países, são:

- a) uma atitude apoiada por um entendimento de múltiplos níveis de identidade e o potencial para uma identidade coletiva que transcenda diferenças individuais culturais, religiosas, étnicas ou outras;
- b) um conhecimento profundo de questões globais e valores universais como justiça, igualdade, dignidade e respeito;
- c) habilidades cognitivas para pensar de forma crítica, sistêmica e criativa, incluindo a adoção de uma abordagem de multiperspectivas que reconheça as diferentes dimensões, perspectivas e ângulos das questões;
- d) habilidades não cognitivas, incluindo habilidades sociais, como empatia e resolução de conflitos, habilidades de comunicação e aptidões de construção de redes (networking) e de interação com pessoas com diferentes experiências, origens, culturas e perspectivas; e
- e) capacidades comportamentais para agir de forma colaborativa e responsável a fim de encontrar soluções globais para desafios globais, bem como para lutar pelo bem coletivo. (UNESCO, 2013a, p. 5- 9; UNESCO, 2015, p. 9).

6 RECOMENDAÇÕES RECENTES PARA A POTENCIALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA MUNDI

O Centro da Ásia e do Pacífico de Educação para o Entendimento Internacional (APCEIU) difundiu, em dezembro de 2016, as conclusões da primeira reunião da rede de instituições que estão trabalhando na área de Educação para a Cidadania Mundial (EPCM), celebrada em Seul, em novembro de 2016. Todos os organismos participantes expressaram seu compromisso em explorar áreas de colaboração por meio do estabelecimento de uma rede internacional de instituições. Essa rede se propõe:

- a) Trabajar para mejorar el marco conceptual de la Educación para la Ciudadanía Mundial
- b) Definir las prioridades y necesidades de las diferentes regiones del mundo en materia de EPCM
- c) *Fortalecer la implementación de los programas de EPCM para aumentar su impacto asegurando, especialmente, la participación de las poblaciones marginadas y los grupos sociales menos favorecidos*
- d) *Aunar esfuerzos para catalizar el compromiso político en el impulso a la EPCM.* (OREAL/UNESCO, 2016).

Considera-se de especial importância as recomendações finais dos especialistas reunidos no referido Encontro (OREALC/UNESCO, 2016), definindo um conjunto de tarefas e objetivos que deveriam constituir o grosso das atividades da rede de instituições que trabalham para o desenvolvimento da Educação para a Cidadania Mundial, entre outras:

- 1- Inclusividade e relevância. A EPCM deve estar baseada em um marco conceitual integrador guiando valores humanos compartilhados. Deve implementar-se consideração de suma importância os contextos locais e antecedentes sócio-políticos de diferentes nações, regiões e subregiões.
- 2- Interconexões e sinergias. As interconexões e sinergias da EPCM com os diversos campos da educação transformadora e inovadora deve promover o intercâmbio de ideias, práticas, estratégias e recursos. Deve-se salientar as interrelações entre a EPCM e os avanços dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, entre eles o nº 4, também conhecido como Educação 2030.
- 3- Enfoque holístico: com base no princípio de aprendizagem permanente, a EPCM deve se integrar aos contextos formais, não formais e informais e em todos os níveis e formas de educação, incluída a educação da primeira infância, primária, secundária, superior, a educação de adultos e a educação a distância.
- 4- Capacitação dos educadores: Os programas de capacitação dos educadores devem implementar a EPCM fortalecendo-se através de oficinas de capacitação, conferências e seminários sobre desenvolvimento curricular, pedagogia, avaliação, liderança educativa e programas de intercâmbio de professores. Devem melhorar a capacitação dos educadores para que estes se envolvam e influenciem os responsáveis políticos, legisladores, líderes políticos e meios de comunicação com o objetivo de promover a EPCM
- 5- Capacitação dos jovens. A Rede de Jovens da EPCM deve ser apoiada para o desenvolvimento de capacidades e de participação através de oficinas, redes sociais, cursos on-line e campanhas a nível comunitário. Deve fortalecer-se sua capacidade

de envolvimento e influência formuladores de políticas, legisladores, líderes políticos e meios de comunicação com o objetivo de promover a EPCM

6- Investigações e desenvolvimento de políticas. A rede e seus membros devem ajudar os políticos, legisladores e os meios de comunicação a nível local, nacional, regional e mundial a integrarem a EPCM na educação formal, não formal e informal.

7- Participação Global: A rede deverá incluir diferentes interessados de diferentes regiões e origens que tenham como base a EPCM, assim como campos inter-relacionados de educação transformadora e inovadora. (OREAL/UNESCO, 2016, tradução nossa).

O impulso decisivo que a Unesco quer dar à Educação para a Cidadania Mundial contempla igualmente estabelecer um marco que permita avaliar os avanços dos diversos países-membros na sua implantação e desenvolvimento. Nesse sentido, foi considerado que para medir os avanços no alcance da meta 4.7 da educação dos “*Objetivos de Desarrollo Sostenible*”, em 2030, fixada para assegurar o desenvolvimento e os estilos de vida sustentáveis, os direitos humanos, a igualdade de gênero, a promoção de uma cultura de paz e não violência, a cidadania mundial e a apreciação da diversidade cultural, assim como a contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2016a), a UNESCO vai utilizar os princípios contemplados na sua: “*Recomendación sobre la Educación para la Comprensión, la Cooperación y la Paz Internacionales y la Educación relativa a los Derechos Humanos y las Libertades Fundamentales*” aprovada pela Conferência Geral, na 18^a reunião, em 19 de novembro de 1974.

A cada quatro anos a Unesco, desenvolvendo sua função normativa e de seguimento, realiza uma consulta para a qual os países-membros da Organização são convidados a informar acerca dos avanços na aplicação da citada recomendação. Nesse marco, segundo acordou o Comitê Executivo da Unesco, na 199^a reunião em Paris, em maio de 2016 (UNESCO, 2016b), ficou definido onde seriam avaliados os avanços no desenvolvimento da EPCM vinculado à evolução no alcance da Meta 4.7 dos “*Objetivos de Desarrollo Sostenible en 2030.*” A recomendação se aplica a todas as etapas e formas de educação e define como objeto da educação o que está contemplado no parágrafo 2, do Art. 26, da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948:

La educación tendrá por objeto el pleno desarrollo de la personalidad humana y el fortalecimiento del respeto a los derechos humanos y a las libertades fundamentales; favorecerá la com-

prensión, la tolerancia y la amistad entre todas las naciones y todos los grupos étnicos o religiosos; y promoverá el desarrollo de las actividades de las Naciones Unidas para el mantenimiento de la paz. (NACIONES UNIDAS, 2002, p. 6).

A partir dessa consideração, a Unesco entende que as políticas educacionais dos países-membros para o alcance dos objetivos da recomendação deveriam adotar como princípios básicos:

- a) una dimensión internacional y una perspectiva global de la educación en todos sus niveles y en todas sus formas;*
- b) la comprensión y el respeto de todos los pueblos, sus culturas, civilizaciones, valores y modos de vida, incluidas las culturas étnicas tanto nacionales como las de otras naciones;*
- c) el reconocimiento de la creciente interdependencia mundial de los pueblos y las naciones;*
- d) la capacidad de comunicarse con los demás;*
- e) el conocimiento no sólo de los derechos, sino de los deberes que tienen las personas, los grupos sociales y las naciones para con los demás;*
- f) la comprensión de la necesidad de la solidaridad y la cooperación internacionales;*
- g) la disposición por parte de cada uno de participar en la solución de los problemas de su comunidad, de su país y del mundo entero. (UNESCO, 1975, p. 154).*

A recomendação da Organização concede uma especial importância ao papel que os educadores podem adotar para o impulso e desenvolvimento dessa educação para a compreensão, a cooperação, a paz internacional e a educação relativa aos direitos humanos e às liberdades fundamentais, na qual está integrada a desejável Educação para a Cidadania Mundial. Nesse sentido, a Unesco considera que os governos dos países-membros deveriam preparar adequadamente seus educadores para serem agentes ativos dessa educação:

- a) inculcando a los educadores las motivaciones de su acción ulterior: adhesión a la ética de los derechos humanos y al objetivo de cambiar la sociedad a fin de lograr la aplicación práctica de los derechos humanos; comprensión de la unidad fundamental de la humanidad; capacidad para inculcar el aprecio de las riquezas que la diversidad de las culturas puede brindar a cada persona, grupo o nación;*
- b) ofreciendo un conocimiento interdisciplinario básico de los problemas mundiales y de los problemas de la cooperación internacional gracias, entre otros medios, a un trabajo dedicado a la solución de esos problemas;*
- c) preparando a los educadores para que participen activamente en la elaboración de programas de educación para la comprensión internacional y de material y equipo de enseñan-*

za, teniendo en cuenta las aspiraciones de los educandos y en estrecha colaboración con ellos;
d) realizando experimentos sobre el empleo de métodos activos de educación y formación en técnicas por lo menos elementales de evaluación, aplicables en especial a la conducta y a las actitudes sociales de los niños, los adolescentes y los adultos;
e) desarrollando aptitudes y competencias tales como el deseo y la capacidad de hacer innovaciones en materia de educación y de seguir perfeccionando la propia formación; práctica del trabajo en equipo y del estudio interdisciplinario; conocimiento de la dinámica de los grupos, y arte de suscitar oportunidades favorables y de servirse de ellas;
f) facilitando el estudio de experiencias de educación para la comprensión internacional y en especial de experiencias innovadoras realizadas en otros países y proporcionar a los interesados, en toda la medida de lo posible, ocasiones de ponerse directamente en relación con educadores extranjeros. (UNESCO, 1975, p. 158-159).

7 CONCLUSÃO

As perspectivas de desenvolvimento para esclarecer e imbricar as ações educacionais formais, não formais e informais da Educação para a Cidadania Mundial são, agora mesmo, múltiplas, e suas virtualidades são muito prometedoras em relação aos objetivos propostos. Inclusive confrontando-nos com uma situação paradóxica ao deparar-se com um processo de definição pendente de aceitação generalizada e as dificuldades práticas, tanto para seu desenvolvimento curricular nas salas de aula quanto para sua incorporação nos programas de formação de professores.

Apesar das tensões e complexidades que Torres (2017) aponta na Educação para a Cidadania Mundial hoje, sua generalização é claramente necessária. Para isso, abordagens holísticas são necessárias: “abordagens formais e informais, intervenções curriculares e extracurriculares e vias convencionais e não convencionais para a participação.” (UNESCO, 2015, p. 10). Seu significado resume bem o que afirma Reimers et al. (2017, p. 1): “A globalização exige uma nova ênfase na Educação para a Cidadania Global. Isso significa ajudar os alunos a entender e prezar pelos direitos humanos e pelos desafios globais, tornando-se assim cidadãos engajados.”

Precisamente por isso, torna-se importante seguir avançando e gerando reflexões e pesquisas sobre o tema, dado que é perfeitamente certo que vai permanecer como prioridade na agenda educativa mundial nos próximos anos, impulsionada pelas Nações Unidas e pela Unesco, com todas as oficinas regionais distribuídas pelo mundo. É, na atualidade, um paradigma pedagógico emergente, tanto pela sua

presença nos debates educativos nacionais quanto por sua visibilidade na agenda educativa internacional.

REFERÊNCIAS

AGUADO, G. (Coord.). **Educación para el Desarrollo y la Ciudadanía Global (EpDCG)**. Guía para su integración en centros educativos. Madrid: InteRed, Intercambio y Solidaridad, 2011. Disponível em: <http://redciudadaniaglobal.org/wp-content/uploads/2011/11/publicacion-EpDCG_vFinal.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2016

ANDREOTTI, V. Soft versus critical global citizenship education. **Policy & Practice: A Development Education Review**, v. 3, p. 40-51, 2006.

APPIAH, K. A. Education for Global Citizenship. In: COULTER, D.; FENSTERMACHER, G.; WIENS, J. R. (Ed.). **Yearbook of the National Society for the Study of Education**. The National Society for the Study of Education. New York: Teachers College, Columbia University, v. 107, n. 1, p. 84-99, 2008.

ARGIBAY, M.; CELORIO, G.; CELORIO, J. **Educación para la Ciudadanía Global**. Debates y desafíos. Bilbao: Hegoa, 2009.

ARNOT, M. A global conscience collective? Incorporating gender injustices into global citizenship education. **Education, Citizenship and Social Justice**, v. 4, n. 2, p. 117-132, 2009.

BECK, U. *¿Qué es la globalización? Falacias del globalismo, respuestas a la globalización*. Barcelona: Paidós, 1998.

BENÉITEZ PRUDENCIO, J. J. Martha Nussbaum, Peter Euben y la educación socrática para la ciudadanía. **Revista de Educación**, v. 350, p. 401-422, 2009.

BONI ARISTIZÁBAL, A. Educación para la ciudadanía global. Significados y espacios para un cosmopolitismo transformador. **Revista Española de Educación Comparada**, v. 17, p. 65-86, 2011.

BURBULES, N. C.; TORRES, C. A. **Globalization and Education**: Critical perspectives. New York: Routledge, 2000.

CARNOY, M. Globalización y reestructuración de la educación. **Revista de Educación**, v. 318, p. 145-162, 1999.

CARTER, A. **The political theory of global citizenship**. London: Routledge, 2013.

CIDAC; INIZJAMED; INTERMÓN OXFAM; UCODEP. **La educación para una ciudadanía global en la escuela de hoy documento de posicionamiento.** 2008. Disponível em: <http://intranet.ucodep.org/educiglo/images/stories/documenti_scaricabili/posicionamiento_final_es_julio_08.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2016.

CORTINA, A. **Ciudadanos del mundo.** Hacia una teoría de la ciudadanía. Madrid: Alianza, 1997.

DAVIES, L.; EVANS, M.; REID, A. Globalising Citizenship Education? A Critique of 'Global Education' and 'Citizenship Education'. *British Journal of Educational Studies*, v. 53, n. 1, p. 66-89, 2005.

DAVIES, L.; HARBER, C.; YAMASHITA, H. **Key Findings from the DFID Project Global Citizenship: The Needs of Teachers and Learners.** Centre for International Education and Research (CIER). School of Education. University of Birmingham, Edgbaston, 2004. Disponível em: <<http://www.birmingham.ac.uk/documents/college-social-sciences/education/cier/global-citizenship-report.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

DAVIES, L. Global citizenship: abstraction or framework for action? *Educational Review*, v. 58, n. 1, p. 5-25. 2006.

EVANS, M.; BROAD, K.; RODRIGUE, A. et al. **Educating for Global Citizenship: An ETFO Curriculum Development Inquiry Initiative.** Ontario Institute for Studies in Education, University of Toronto and the Elementary Teachers' Federation of Ontario, 2010.

FALK, R. The Making of Global Citizenship. In: BRECHER J.; BROWN CHILDS, J.; CUTLER, J. (Ed.). **Global Visions: Beyond the New World Order.** Boston: South End Press, p. 39-50, 1993.

GLOBAL EDUCATION FIRST INITIATIVE. 2012. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/gefi/about/>>. Acesso em: 02 dez. 2016.

GONZÁLEZ, N. (Coord.). **Educación para la ciudadanía global desde el currículo.** Barcelona: Fundació Solidaritat UB. 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/2445/34623>>. Acesso em: 07 dez. 2016.

HELD, D. **La democracia y el orden global.** Del Estado moderno al gobierno cosmopolita. Barcelona: Paidós, 1997.

HOLDEN, C. **Learning for Democracy: From World Studies to Global Citizenship.** Theory into Practice, v. 39, n. 2, p. 74-80, 2000.

KYMLICKA, W. **Ciudadanía multicultural.** Barcelona: Paidós, 1996.

LAPAYESE, Y. V. **Toward a Critical Global Citizenship Education.** Comparative Education Review, v. 47, n. 4, p. 493-501, 2003.

LISTER, I. Global and international approaches in political education. In: HARBUR, C. **Political education in Britain.** London: Falmer Press, p. 47-62 1985.

MARSHALL, H. Developing The Global Gaze In Citizenship Education: Exploring The Perspectives Of Global Education NGO Workers In England. **International Journal of Citizenship and Teacher Education**, v. 1, n. 2, p. 76-92, 2005.

MESA, M. Educar para la ciudadanía global y la democracia cosmopolita. In: ZÚÑIGA GARCÍA-FALCES, N. (Coord.). **Educar para la ciudadanía y la participación:** de lo local a lo global. Guías didácticas de educación para el desarrollo. Madrid: CIP-FUHEM, 2003. p. 5-23.

MYERS, J. P. Rethinking the Social Studies Curriculum in the Context of Globalization: Education for Global Citizenship in the U.S. **Theory and Research in Social Education**, v. 34, n. 3, p. 370-394, 2006.

NACIONES UNIDAS. Declaración Universal de Derechos Humanos Aprobada y proclamada por la Asamblea General en su resolución 217 A (III), de 10 de diciembre de 1948. In: **Derechos Humanos. Recopilación de instrumentos internacionales.** v. I (Primera parte) Instrumentos de carácter universal. Naciones Unidas: Nueva York y Ginebra, 2002. p. 1-7.

NUSSBAUM, M. C. **Los límites del patriotismo:** identidad, pertenencia y ciudadanía mundial. Barcelona: Paidós, 1999.

OREALC/UNESCO. Instituciones que trabajan por la educación para la ciudadanía mundial emanan recomendaciones para su desarrollo. Santiago de Chile: Oficina Regional de Educación de la UNESCO para América Latina y el Caribe, 2016. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/es/santiago/press-room/single-new/news/instituciones_que_trabajan_por_la_educacion_para_la_ciudadana/>. Acesso em: 29 dez. 2016.

ORTEGA, M. L. **Estrategia de Educación para el Desarrollo de la Cooperación Española.** Ministerio de Asuntos Exteriores y de Cooperación. 2007. Disponível em: <http://www.maec.es/es/MenuPpal/CooperacionInternacional/Publicacionesydocumentacion/Documents/DES_Educación_para_el_Desarrollo.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2016.

OXFAM. **Global Citizenship**, 2014. Oxfam Education. Disponível em: <<http://www.oxfam.org.uk/education/global-citizenship/global-citizenship-guides>>. Acesso em: 04 dez. 2016.

PETERS, M. A.; BRITTON, A.; BLEE, H. (Ed.). *Global Citizenship Education: Philosophy, Theory and Pedagogy*. Rotterdam: Sense Publishers, 2008.

PIGOZZI, M. J. A UNESCO view of global citizenship education. *Educational Review*, v. 58, n. 1, p. 1-4, 2006.

RAPOPORT, A. A Forgotten Concept: Global Citizenship Education and State Social Studies Standards. *Journal of Social Studies Research*, v. 33, n. 1, p. 91-112, 2009.

REIMERS, F. M. et al. **Empoderar crianças e jovens para a cidadania global**. Fundamentos e programa com atividades e referências, da educação infantil ao ensino médio. São Paulo: Fundação Santillana/Editora Moderna, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Fernando_Reimers/publication/320046957_Empoderar_Criancas_e_Jovens_para_a_cidadania_global/links/59caf4bc0f7e9bbfdc36b872/Empoderar-Criancas-e-Jovens-para-a-cidadania-global.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2016.

REIMERS, F. M. et al. **Empoderando Alunos Para Melhorar o Mundo**. Um Guia Prático. Versão 1.0., 2017. Disponível em: <<http://www.fmss.org.br/wp-content/uploads/2017/12/EmpoderandoAlunosParaMelhorarMundo.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

RIZVI, F. Postcolonialism and Globalization in Education. Cultural Studies. *Critical Methodologies*, v. 7, n. 3, p. 256-263, 2007.

ROBBINS, M.; FRANCIS, L. J.; ELLIOTT, E. Attitudes toward education for global citizenship among trainee teachers. *Research in Education*. v. 69, p. 93-98, 2003.

ROMAN, L. G. Education and the Contested Meanings of 'Global Citizenship'. *Journal of Educational Change*, v. 4, p. 269-293, 2003.

SHULTZ, L. Educating for Global Citizenship: Conflicting Agendas and Understandings. *The Alberta Journal of Educational Research*, v. 53, n. 3, p. 248-258, 2007.

STROMQUIST, N. P. Teorizando la Ciudadanía Global: Discursos, Desafíos e Implicaciones para la Educación. *Revista Interamericana de Educación para la Democracia/Interamerican Journal of Education for Democracy*, v. 2, n. 1, p. 6-31, 2009.

TASNEEM, I. Global citizenship education: mainstreaming the curriculum? *Cambridge Journal of Education*, v. 35, n. 2, p. 177-194, 2005.

TAWIL, S. Education for ‘Global Citizenship’: A framework for discussion.
UNESCO Education Research and Foresight, Paris. [ERF Working Papers Series, No. 7], 2013.

TORRES, C. A. Theoretical and Empirical Foundations of Critical Global Citizenship Education. New York: Routledge, 2017.

UNESCO. Recomendación sobre la Educación para la Comprensión, la Cooperación y la Paz Internacionales y la Educación relativa a los Derechos Humanos y las Libertades Fundamentales. **Actas de la Conferencia General, 18^a reunión, 1974, París 17 de octubre-23 de noviembre de 1974.** Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura, 1975. v. 1, p. 153-161. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001140/114040s.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

UNESCO. **Outcome document of the Technical Consultation on Global Citizenship Education.** Global Citizenship Education: An Emerging Perspective. ED/2013/PSD/PHR/PI/4. 2013a. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002241/224115e.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2016.

UNESCO. **Proyecto de estrategia a plazo medio, 2014-2021.37 C/4.** Paris: Unesco, 2013b.

UNESCO. **Global Citizenship Education.** Preparing learners for the challenges of the 21st century. Paris: UNESCO, 2014.

UNESCO. **Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI.** Brasília: Unesco, 2015. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002343/234311por.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

UNESCO. **Declaración de Incheon y Marco de Acción para la realización del Objetivo de Desarrollo Sostenible 4.** ED-2016/WS/28. UNESCO/UNICEF/PNUD/Banco Mundial, 2016a. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002456/245656s.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

UNESCO. Aplicación de la Recomendación sobre la Educación para la Comprensión, la Cooperación y la Paz Internacionales y la Educación relativa a los Derechos Humanos y las Libertades Fundamentales (1974). Examen de los preparativos para la próxima consulta. In: **ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA. Decisiones adoptadas por el Consejo Ejecutivo en su 199a Reunión.** Paris, 16 mayo 2016b. p. 27-28. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002446/244639s.pdf>> Acesso em: 20 dez. 2016.

VILAFRANCA MANGUÁN, I.; BUXARRAIS ESTRADA, M. R. La educación para la ciudadanía en clave cosmopolita: la propuesta de Martha Nussbaum. **Revista Española de Pedagogía**, v. 67, n. 242, p. 115-130, 2009.

VILLANUEVA LORENZANA, E.; DEL OLMO RUBIO, M. J.; ARDANAZ IBÁÑEZ, M. El cuadrado de la EDCG. **Posicionamiento sobre Educación para el Desarrollo y la Ciudadanía Global**. Madrid: FONGDCAM. 2011. Disponível em: <<http://fongdcam.org/wp-content/uploads/2011/03/cuadrado.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2016.

Recebido em: 07 de março de 2017

Aceito em: 11 de julho de 2017

Endereço para correspondência: Faculdade de Filosofia e Ciências da Educação, Universidade de València. Avenida de Blasco Ibáñez, 30, 46010, València, Espanha; luis.lazaro@uv.es